

Um pouco de nós nos outros e dos outros em nós

Por: **Arlete Nunes Magalhães**

Pedagoga, voluntária da Seara Bendita
na Assistência Espiritual P1.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

E escrever é algo bastante interessante, sabemos que sempre fica um pouco de nós nos outros.

Então nada como dar uma volta, um passeio a pé, observando tudo que não observamos, não pensar em nada, apenas deixar as ideias fluírem, ainda mais depois de tanto tempo em isolamento.

Caminhando assim, parei em frente a um jardim, em uma casa onde já havia passado muitas vezes, uma fonte linda, flores coloridas e muito bem tratadas, um perfume delicioso e o som da água. Ah, que jardim!

Mas um homem já idoso sentado lá dentro observava, que vergonha! Acho que já estava lá há muito tempo, vendo os pássaros comerem as migalhas de pão que o homem deveria ter colocado ali, e se banharem na fonte.

Mas a inspiração veio e vamos agora ao nosso conto.

Um grupo de estudiosos resolveu fazer uma pesquisa em uma comunidade tida como perigosa e temida por causa do seu alto índice de criminalidade.

Assim fizeram, com os devidos cuidados, e conversando com as pessoas certas tiveram acesso à vida daqueles moradores.

A pesquisa dos estudiosos versava sobre as possibilidades daquelas crianças após vinte anos tornarem-se criminosas, devido à realidade sociocultural, pois tratava-se de um ambiente cujas perspectivas não eram boas.

Concluiu-se que, após vinte anos, muitas das crianças já deveriam estar mortas, e que mais de 80% das sobreviventes deveria tornar-se traficante ou pessoas perigosas, bandidas.

Bem, vinte anos se passaram e os estudiosos voltaram à mesma comunidade, quando para sua surpresa nenhuma daquelas crianças havia morrido ou se tornado traficante.

Resolveram que novo estudo deveria ser feito, com observação apurada, entrevistas, pesquisas... Ao terminar o trabalho viram aqueles jovens tornaram-se trabalhadores e alguns até se especializaram, a comunidade havia mudado de perfil.

Apenas um ponto em comum foi percebido.

Nesses anos que se passaram um grupo de voluntários resolveu fazer um trabalho ali, e todo final de semana levavam um lanche gostoso e promoviam atividades lúdicas com as crianças.

Sim, era um grupo religioso, mas os voluntários não foram lá pregar, julgar ou condenar. Em meio às atividades conversavam sobre valores morais, começaram a atrair as famílias propondo dinâmicas e oportunidades de cultura com visitas a parques, museus, também fizeram visitas a ambientes que podiam oferecer trabalho, como marcenarias, serralherias etc., sempre enfatizando como era interessante aprender como as coisas são feitas.

Mas de fato seu objetivo era outro, foram inculcando naqueles jovens um mundo cheio de possibilidades.

O grupo de voluntários amou aquelas crianças e as tratou de forma diferente, as famílias das crianças foram se aproximando, eles acabaram recebendo princípios de bom comportamento social e fé, a vida deles não deixou de ser difícil, mas passou a ser menos penosa.

Os princípios passados pelos voluntários marcaram a vida daquelas pessoas; dos voluntários não se sabe para onde foram, não disseram de onde vinham e certamente foram continuar seu trabalho em outro lugar e por perceber que ali a semente já fora plantada partiram e deixaram saudades, carinho, boas recordações e, como disse, princípios.

Mas e o jardim? Então, continuo passando por lá, mas houve um certo dia em que admirava uma pedra que tinha em casa, um bonito cristal que levei comigo quando ia visitar a fonte.

Um dia em que o senhor não estava lá depusitei o cristal na fonte que já possuía belas pedras, assim hoje existe um pouco de mim naquele jardim, mas existe muito daquele jardim em mim, porque estou construindo um lindo jardim com fonte em casa.

Quanto ao senhor idoso, sempre nos cumprimentamos e ele sempre sorri para mim e eu para ele.

Um pouco dos outros em nós, só acontece quando deixamos um pouco de nós nos outros, que seja nosso melhor, que seja nossa meta a cada dia!